

## A PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA E A CULTURA CORPORAL NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Marlon Messias Santana Cruz*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Felipe Eduardo Ferreira Marta*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Neste trabalho, busca-se refletir de que modo a aplicação da metodologia de análise de discurso permite estabelecer diálogos de entendimento a respeito do funcionamento dos discursos e seus interlocutores dentro do debate sobre a tendência pedagógica crítico-superadora. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática em textos publicados no Caderno de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte com a finalidade de identificar os sentidos atribuídos à Cultura Corporal nos textos analisados. Portanto, foi possível confirmar que a Educação Física apresenta diferentes concepções de objeto de estudo, ou seja, a variedade de objetos é determinada pelas bases epistemológicas que fundamentam suas ações.

**Palavras chave:** Cultura Corporal. Educação Física. Prática Pedagógica. Escola.

### Introdução

A construção de alicerces teóricos para a Educação Física é um empreendimento coletivo e de grande esforço, especialmente quando as dificuldades têm se avolumado sob o peso da paralisação, quase generalizada, das ações em relação à área (TAFFAREL e ESCOBAR, 2007). Desta forma, a reestruturação do campo teórico estabelece necessidades de ajustes nos campos profissionais que se expressam em uma organização da produção científica, a qual deve propor um diálogo estreito com diversas áreas do conhecimento, entre elas o campo da Memória.

Ao discutir a Memória enquanto área do conhecimento e objeto multifocal do saber, é possível encontrar diversas abordagens teóricas reveladas em cada momento histórico da sociedade, as quais são desenvolvidas por vários estudiosos. Segundo Cordeiro (2015), os estudos sobre memória constituem-se, desde seu surgimento, na Grécia antiga, como um problema filosófico, o que permanece até os dias de hoje dentro das discussões de diversas áreas do conhecimento como a psicologia, as neurociências cognitivas, a filosofia, a história e a

sociologia, tornando-a um campo interdisciplinar de estudo com suas variadas dimensões. Podemos tomar como exemplo as dimensões da Memória nos estudos de Halbwachs. Segundo Halbwachs (2013), a memória é um processo de reconstrução e deve ser analisado considerando dois aspectos. O primeiro é o fato de não se tratar de uma repetição linear dos acontecimentos no contexto atual; e o segundo é se diferenciar dos acontecimentos que podem ser localizados em um tempo ou espaço que se envolve num conjunto de relações sociais. Para o autor, a lembrança advém das relações sociais desenvolvidas no cotidiano, sendo assim a memória individual só pode ser estabelecida a partir de memórias coletivas.

Neste trabalho, busca-se refletir como a metodologia de análise de discurso permite estabelecer diálogos de entendimento a respeito do funcionamento dos discursos, e seus interlocutores, dentro do debate sobre o conceito de Cultura Corporal na Educação Física Escolar brasileira. Cabe salientar que a Educação Física desenvolvida na escola é concebida como discurso na medida em que produz sentidos dentro de um determinado contexto social, histórico e em certas condições de produção.

Para entender a Educação Física para além de um componente curricular, devemos necessariamente nos apropriar de seu contexto histórico, de seus objetivos sociais e políticos, para assim traçarmos seus reflexos e suas possibilidades e posteriormente, resgatá-la e dar sentido para a sua prática no âmbito escolar.

O objeto de estudo da educação física é, “O conjunto de práticas corporais construídas historicamente pelo homem em tempos e espaços determinados historicamente, sistematizadas ou não, que são passadas de geração em geração” (TAFFAREL Et al., 2005, p. 03), ou seja, a cultura corporal, sendo a Educação Física, “Uma disciplina escolar destinada ao ensino de conteúdos selecionados do universo da cultura corporal e ou, esportiva da humanidade, orientada pela teoria pedagógica que procura as regularidades ou o que há de comum no ensino das diversas disciplinas escolares” (TAFFAREL Et al., 2005, p. 09).

A cultura corporal tratada na escola pública exprime uma compreensão de mundo na qual são estabelecidas relações dialéticas entre os objetivos do homem e as intenções da sociedade que se quer formar. Por isso ela deve ser entendida como uma área de conhecimento construída sócio historicamente pela atividade humana e ser apropriada por todos os sujeitos, pois é dever do poder público a promoção social da cultura, do esporte e do lazer como direito de todo sujeito (CRUZ; BARBOSA NETO, 2010).

Assim, a proposta de Cultura Corporal como objeto de estudo da Educação Física parte da concepção Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Publicado em 1992 o livro Metodologia do Ensino de Educação Física não se trata de um manual didático, mas sim de uma proposta educacional ampla que articulou discursos, a concepção didática delineada na referida obra constituiu-se em um momento histórico de renovação pedagógica da Educação Física na escola, portanto pressupôs uma interação com os interlocutores (professores) e impactou de modo relevante no desenvolvimento pedagógico da Educação Física. Chamado popularmente de “Coletivo de Autores”, o livro Metodologia do Ensino de Educação Física tornou-se, ao passar dos anos, uma referência importante no campo da produção do conhecimento em Educação Física, bem como no auxílio ao desenvolvimento da prática pedagógica do professor de Educação Física.

Portanto, o objetivo deste estudo consiste em verificar o efeito ideológico acerca do objeto de estudo da Educação Física na perspectiva Crítico-Superadora e, desta forma, identificar os sentidos atribuídos à Cultura Corporal na prática pedagógica concreta, ou seja, analisar a proposta de construção da compreensão epistemológica do termo Cultura Corporal atribuído pelos seus locutores e os sentidos atribuídos pelos professores no desenvolvimento de uma prática pedagógica na escola. Assim, discutiremos sobre as possibilidades e desafios do desenvolvimento de aulas de Educação Física que apresentam os elementos da Cultura Corporal como indicador de conteúdos para o currículo escolar.

### **Delineamento do estudo**

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de revisão sistemática, uma abordagem de estudo que recorre a fonte de dados já publicados sobre um tema em especial, assim busca selecionar, avaliar e caracterizar estudos e pesquisas, busca também identificar conceitos relevantes e analisá-los criticamente (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Assim sendo, a proposta é analisar trabalhos publicados em um periódico nacional, Caderno de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (ISSN 2175-3962), a opção pelo referido periódico é pelo fato deste publicar trabalhos que contemplam experiências de práticas de ensino da Educação Física na escola. Buscou-se elencar o que foi produzido e publicado no periódico supracitado, especificamente as práticas de ensino que tiveram como fundamento teórico a Cultura Corporal como baluarte das ações pedagógicas, para assim, propor uma interlocução com o conceito de Cultura Corporal no Coletivo de Autores (1992).

Esta análise busca responder a seguinte questão norteadora: Há efeito, ou deslocamento, ideológico no conceito de Cultura Corporal apropriado e desenvolvido pelos professores, publicados no Caderno de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte em relação ao que está presente no Coletivo de Autores? O Caderno de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte é uma publicação oficial do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), a mais expressiva entidade científica da Educação Física e Esportes no Brasil.

A opção por buscar as produções no referido periódico, se deve ao fato que estas produções são, em grande medida, mais representativas e estabelecem uma qualidade necessária para a análise. Tal método é bastante comum em estudos deste tipo, uma vez que os artigos selecionados para a análise possibilitam novas hipóteses, surgidas a partir das leituras criteriosas. Dessa forma o investigador tem um estudo em constante desenvolvimento, uma vez que seus pressupostos surgem apenas como uma iniciação para o tema, e ao desenvolver as leituras, buscam evitar a fuga do assunto proposto, entretanto novas ideias e possibilidades podem surgir à medida que a análise se desenvolve.

O recorte temporal para análise dos artigos compreendeu entre os anos de 2009 a 2019, a opção de tomar este período como tem relação com o início das atividades do periódico. O Caderno de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte é publicado semestralmente, traz em média oito artigos por edição. A seleção dos estudos, objeto da análise deste trabalho, foi realizada em duas fases. A primeira fase, foi feito um levantamento, a partir da ferramenta de busca na página do periódico, executou a busca por descritores utilizando os termos: “Cultura Corporal” e “Crítico-Superadora”. Como resultado desta busca chegamos ao total de 16 artigos publicados.

A segunda fase, buscou filtrar nos artigos encontrados, a relação estreita com o objetivo deste estudo. Assim, foi feita a leitura dos títulos dos artigos, bem como realizamos a análise dos resumos e das palavras-chave. Ao selecionar os artigos que atendiam aos critérios de inclusão, foi realizada a leitura do artigo completo. Ao concluir esta fase chegamos ao número de três artigos selecionados para a análise, estes atenderam ao critério de inclusão, estabelecer a Cultura Corporal como fundamento base para a seleção dos conteúdos para as aulas de Educação Física na escola. Excluiu-se os textos que mencionavam os termos Cultura Corporal de Movimento, Cultura do Movimento, Movimento Humano, Motricidade Humana e Psicomotricidade.

A revisão sistemática empreendida neste estudo propôs leituras minuciosas dos artigos, sustentando uma práxis que culmine com a identificação dos efeitos de sentidos conferidos ao conceito de Cultura Corporal e de Educação Física com base nos pressupostos da Análise de Discurso, de Linha Francesa. A leitura dos textos selecionados buscou identificar as abordagens metodológicas empreendidas dos estudos, e também, os critérios de seleção dos conteúdos desenvolvidos nas aulas.

Conforme Maingueneau (2006), a escola francesa de Análise de Discurso é uma concepção sinalizada pela associação de uma prática filológica, acadêmica, e de uma conjuntura intelectual da França dos anos 1960. Esta, sob os comandos do estruturalismo da época, dialoga com as concepções linguísticas de Saussure, com a psicanálise de Freud e com o materialismo histórico marxista.

Diante desta ideia, a investigação será incidida na materialidade e historicidade dos enunciados nos textos (relatos dos professores). Abordaremos a indissociabilidade destes aspectos implícitos na prática pedagógica relatada, seus aspectos subjetivos e os componentes que forjaram a concepção pedagógica em questão, pois o entendimento de Cultura Corporal na Educação Física, como uma concepção teórica, a qual materializa diferentes discursos, não pode ser concebida na perspectiva da Análise de Discurso fora do sujeito e nem da ideologia que a constituiu.

Logo, é necessário elucidar o processo de constituição do sujeito, professor, em sujeito ideológico. O desenvolver da prática pedagógica está imbricado entre o discurso, a história e linguagem do professor, assim coloca-se em questionamento a possível relação entre discurso e memória. É relevante trazer a ressalva que esta relação entre discurso e memória acontece não em um grau de hegemonia, ou seja, um espaço epistemológico neutro e estável, mas acontece dotado de uma correlação de forças que, de um lado, busca conservar o que há de regular já preexistente, entretanto, por outro lado, um sentido de desestabilização para desregular o já posto (PÊCHEUX, 1999).

A Análise de Discurso empreendida neste estudo contraria a prática da leitura como simples decodificação e busca uma análise da leitura no campo da subjetividade, da interpretação próxima às teorias da ideologia e do discurso.

## **A cultura corporal na prática pedagógica da Educação Física**

Na análise pormenorizada dos textos, lidos na íntegra, percebe-se a diversidade de temas das publicações. Nesse emaranhado, as concepções e conceitos de Cultura Corporal aparecem evidentes em alguns artigos, e, em outros, justapostas a outras questões, como por exemplo, a concepção de currículo, e outras propostas de objeto de estudo da Educação Física.

Para entender a Educação Física para além de um componente curricular, devemos necessariamente nos apropriarmos de seu contexto histórico, bem como, dos seus objetivos sociais e políticos, para assim traçarmos seus reflexos e suas possibilidades, e posteriormente resgatá-la, e dar sentido para a sua prática no âmbito escolar. No fim da década de 1980 e início de 1990 do século XX acirraram-se os debates progressistas na área e surgiram trabalhos que marcaram época. Surgem propostas na luta pela sistematização da Educação Física crítica, buscando a razão de ser e estar na escola, de vê-la como uma prática pedagógica, que no âmbito escolar, tematiza formas de práticas corporais e expressivas. Saem em busca da resolução da crise paradigmática e epistemológica. De acordo com Daolio (2004), o grande salto qualitativo do movimento foi considerar a dimensão cultural, visto que, até poucos anos antes da década de 1990, o referencial quase exclusivo provinhas das ciências naturais, mais designadamente da ciência biológica.

Neste contexto, em 1992 foi publicado o Livro Metodologia do Ensino de Educação Física, o Coletivo de Autores (1992) traz a reflexão de que diferentes respostas têm sido historicamente construídas sem, contudo, contribuírem substancialmente para a superação da prática conservadora existente. Para os autores, algumas respostas a esta provocação precisavam na época de uma teorização mais ampla sobre os fundamentos da Educação Física escolar.

O conceito de Cultura Corporal foi preconizado na referida obra, na qual foi sistematizada uma proposta de ensino para a Educação Física na escola, denominada “Crítico-Superadora”. A perspectiva defende que, por meio das práticas corporais pode se desencadear mudanças de hábitos, ideias e sentimentos. Afirma-se a ressignificação do movimento humano como meio de formação e secundarização da transmissão de conhecimentos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Para Daolio (2004), o grande mérito dessa abordagem foi justamente deslocar o centro de preocupação da área da Educação Física escolar de dentro para fora do indivíduo. Assim, teria como prioridade contemplar a expressão corporal como linguagem, como conhecimento universal criado pelo homem.

A Cultura Corporal, nos artigos selecionados para este estudo, agrupa conteúdos que tratam o desenvolvimento da atividade profissional em Educação Física em alguns âmbitos. Para isso, os autores lançam mão de diversos aspectos relacionados a esta questão, com distintos enfoques, olhares e trilhas diferenciadas. Conforme a análise, reunimos três textos:

Quadro 01: Artigos selecionados para análise

<b>Artigos</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
<p><b>Texto 01</b></p> <p><b>ATIVIDADES DE AVENTURA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b></p>	<p>Bruno Allan Teixeira da Silva, Daniel Teixeira Maldonado, Valdilene Aline Nogueira, Vera Lucia Teixeira da Silva, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva</p>	<p>2016</p>
<p><b>Texto 02</b></p> <p><b>CÍRCULO DE CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES DE UM DOCENTE SOBRE A SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.</b></p>	<p>Claudio Aparecido de Sousa, Peterson Amaro da Silva, Daniel Teixeira Maldonado</p>	<p>2017</p>
<p><b>Texto 03</b></p> <p><b>QUESTIONANDO A MASCULINIDADE HEGEMÔNICA A PARTIR DO “CAÇADREZ”: UMA BOA PRÁTICA</b></p>	<p>Weslei da Mota, João Pedro Lezan</p>	<p>2018</p>

<b>EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO?</b>		
---------------------------------------	--	--

Fonte: Autores (2020)

Nos artigos selecionados no quadro acima, a concepção de Cultura Corporal aparece articulada com os estudos que se apropriam da Cultura Corporal como objeto de ensino da Educação Física, ou seja, os conceitos dialogam com as concepções imbricadas em estudos da área. O debate acerca da cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física não é consenso na área, isto remete à uma defesa de classe e de projeto de educação e sociedade. As tendências teórico-metodológicas da Educação Física continuaram em constantes embates porque travam disputas de classes distintas, os interesses tanto imediatos quanto históricos são antagônicos e nunca chegaram a uma posição homogênea.

Oredenes, et al (2016) destacam que as construções de uma memória para as ações didáticas em Educação Física contribuem para uma edificação de uma memória pedagógica do referido componente curricular na escola. Diante disso, entende-se que a principal função da escola é a socialização do conhecimento, produzido historicamente e consolidado nos diversos conteúdos escolares, o que implica ao professor ter domínio destes conteúdos, bem como dos meios para torná-los acessíveis aos estudantes. Partimos da concepção de que as relações sociais humanas estruturadas ao longo da história interferem diretamente no trabalho pedagógico do professor em sala de aula, trabalho pedagógico este que deve objetivar a emancipação humana dos sujeitos envolvidos no processo.

No texto 01, Silva et al (2016) desenvolvem um estudo sobre o esporte de aventura em um curso de Licenciatura em Educação Física, portanto o objetivo do estudo foi “discutir amplamente as atividades de aventuras e esportes radicais na formação profissional em EF e capacitar os alunos para o desenvolvimento de técnicas e possibilidades pedagógicas para ensinar os esportes radicais nas aulas de EFE” (SILVA Et al., 2016, p. 73). Ao desenvolver este objetivo, os autores compreendem os esportes de aventuras como uma possibilidade de conteúdo na Educação Física Escolar e traça o entendimento de esporte como uma das manifestações da Cultura Corporal “As estratégias didáticas utilizadas nas aulas foram vivências das modalidades radicais, discussões e pesquisas sobre a inserção dessa manifestação da cultura corporal nas aulas de Educação Física Escolar (EFE)” (SILVA Et al., 2016, p. 69).



O discurso sobre Cultura Corporal está envolto em um conceito estabelecido e anexado às memórias discursivas, demonstrando um conflito entre o dito e o não-dito que, ao longo do tempo, são abarcadas pela lógica educacional que é dinâmica e contraditória simultaneamente, desta forma os autores desenvolvem uma percepção de Cultura Corporal alinhada ao conceito estabelecido no Coletivo de Autores (1992), pois desenvolveram as ações pedagógicas da Educação Física em uma perspectiva crítica e emancipatória “As aulas de EFE possuem a finalidade de formar pessoas com consciência crítica para agir com autonomia em relação às manifestações da cultura corporal e munir os alunos de possibilidades para se tornarem cidadãos críticos a respeito das diferentes práticas corporais ensinadas na escola” (SILVA Et al, 2016, p. 72). Nessa compreensão, percebe-se que as ações pedagógicas desenvolvidas e relatadas no estudo, são atravessadas por sentidos pré-existentes. O conceito de Cultura Corporal empreendido no trabalho está repleto de sentido histórico. Os discursos materializados nas representações reformulam e reproduzem sentidos e esses devem ser popularizados, massificados, posto que são constituídos de ideologias e servem a uma determinada conjuntura histórica, posto que “[...] os estudos discursivos visam pensar o sentido dimensionado no tempo e no espaço das práticas dos homens” (ORLANDI, 2015, p. 14).

A produção analisada neste trabalho, trata, em alguma medida, não apenas das interpretações históricas sobre o conceito dos elementos da Cultura Corporal, mas buscam discutir sobre o processo de construção de identidades, a partir da memória das práticas corporais tratadas nos artigos. Buscam, por meio de distintos referenciais e diversificada metodologia, problematizar as bases conceituais de Cultura Corporal em diálogo com o tema específico de cada produção. Ou seja, o processo de análise dos textos levou em consideração não apenas o que estava explícito, mas também o “não dito”, o pré-construído nos discursos transversos, nas referências utilizadas, entre outros indicadores. Logo, importante frisar que a memória discursiva restaura as considerações ocultas à primeira vista.

No texto 02, Souza et al (2017) destacam em seu estudo, que a concepção de Cultura Corporal compreende as tendências culturais que a Educação Física está associada. Ao traçar as ambivalências existentes no debate acerca da Cultura Corporal e a Educação Física na escola, os autores afirmam que o estudo não propõe dar receitas pedagógicas acerca da temática desenvolvida nas aulas, mas propõe uma reflexão quanto ao conteúdo desenvolvido e as nuances que este conteúdo traz em seu bojo. O estudo descreve uma prática pedagógica sobre o tema Jogos e Brincadeiras e para isso “...o embasamento teórico desta prática pedagógica foi amparado em alguns pressupostos teóricos da Perspectiva Cultural da Educação Física” (Souza

et al, 2017, p. 11). A Perspectiva Cultural da Educação Física que tem como base os Estudos Culturais e o Multiculturalismo Crítico. Segundo essa perspectiva, não há conhecimentos considerados mais ou menos legítimos, adequados ou inadequados, válidos ou não válidos. Isso significa que todas as formas de manifestação e expressão corporal devem ter espaço no currículo, uma vez que a validação de certos conhecimentos em detrimento de outros contribui para a legitimação de determinados interesses e para a constituição da identidade dos sujeitos que frequentam a escola.

Segundo Bracht (2003), as distintas concepções de objeto de estudo da Educação Física asseveram que estes objetos devem relacionar-se com a função social da escola. Portanto, pensar a prática pedagógica da Educação Física na escola remete às práticas corporais entendidas como discurso que desenvolvem a cultura e é influenciada por ela. Desta forma o trabalho de Souza Et al (2017), propõe uma compreensão de Cultura Corporal que não dialoga com a concepção do Coletivo de Autores, pois o componente curricular Educação Física na perspectiva crítico-superadora, deixa explícito a defesa de um projeto histórico socialista, e tece críticas radicais ao sistema vigente com base em uma proposta transformadora e contextualizada com a realidade concreta.

Nessa compreensão, percebe-se que o conceito de Cultura Corporal na Perspectiva Cultural da Educação Física exprime um discurso não revelado, contudo, está presente, no intercalo do que não foi dito, para negar a senilidade e seus constituintes, pois para compreender o currículo Cultural da Educação Física como um território político, a perspectiva cultural, além de questionar as relações de poder subjacentes às decisões curriculares, qual o projeto educativo, social e identitário a que elas servem, também desvela os marcadores sociais presentes nas práticas corporais, tais como as questões de classe social, gênero, sexualidade, religião, raça e etnia (NEIRA, 2011). Portanto, sem esses, conforme aponta Orlandi (2015, p. 88) “[...] não há texto, não há discurso, que não esteja em relação com outros, que não forme um intrincado nó de discursividade”.

A partir deste ponto de vista, a leitura e análise dos escritos está diretamente relacionada com o significado do texto e, especialmente, com a função de gestão das ações que as instituições exercem podendo intimamente o efeito de sentido verdadeiro do discurso. Neste sentido, a Cultura Corporal sinalizada neste trabalho surge, não da “...leitura de um texto enquanto texto, mas enquanto discurso, isto é, na medida em que é remetido a suas condições, principalmente institucionais, de produção” (POSSENTI, 2009, p. 13). Assim, entende-se que

a Cultura Corporal estampada nesse trabalho não apresenta sentidos literais, pré-estabelecidos (em outra concepção), e sim, apresenta-se possibilidades distintas de entendimento, pois “os sentidos são da ordem do simbólico e constituem-se em processos discursivos, na relação entre interlocutores” (VARGAS, 2009, p. 14).

A relação entre a escola, a Educação Física, e o projeto de cultura, deve ser de complementaridade, apontando para a formação omnilateral vislumbrando a superação qualitativa da sociedade atual, uma sociedade para além das relações voltadas para o lucro. Contrapondo-se a formação de ideias e valores intrínsecos à ideologia capitalista e que são, também, inerentes à prática pedagógica da escola atual, por isso a necessidade da análise da Concepção de Cultura Corporal e o seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física escolar.

O texto 03 de Mota e Lezan (2018), relata uma experiência pedagógica que surgiu a partir da variação do conteúdo de jogos populares, assim o trabalho pretende “refletir sobre a possibilidade de a Educação Física escolar guiar-se na busca da humanização das relações sociais, utilizando momentos de conflito entre os alunos e alunas - em especial quando relacionados ao ‘marcador social’ de gênero - na formação para a diversidade e o respeito” (p. 24 e 25).

Na análise desta produção, constata-se a preferência em delinear a Cultura Corporal fincada em um contexto em que os estudantes, sujeitos das ações relatadas, atribui um sentido ao conteúdo desenvolvido, carregado de um significado social extremamente relevante, pois, ao desenvolver o jogo os autores compreenderam “...que a masculinidade hegemônica é um conceito analítico central para nos ajudar a compreender as relações conflituosas existentes no contexto de participação dos/das estudantes” (MOTA e LEZAN, 2018, p. 25). A proposta do Coletivos de Autores (1992) acerca das proposições didáticas fundamentadas na Cultura Corporal, deve proporcionar aos estudantes uma aprendizagem crítica da realidade. O estudo de TAFARREL e ESCOBAR (2007) entende a Cultura Corporal como o fenômeno em que seu conteúdo e estrutura são determinados pela materialização em forma de atividade que surge criativamente da observação da natureza e seus fenômenos, ou imitativas de ações humanas geradas pela necessidade de sobrevivência ou transformação da natureza, que resultam das experiências anteriores do ser humano.

Para Mota e Lezan (2018), as aulas de Educação Física são entendidas como uma forma de intervir nos corpos dos/das estudantes, que trazem consigo uma síntese da cultura, pois a prática pedagógica apresentada constituiu-se como uma prática educativa que auxiliou na

transformação da sociedade a partir da busca da humanização das relações sociais. Portanto, o conceito de cultura corporal desenvolvido nas aulas relatadas, dialoga com a concepção de Cultura Corporal do Coletivo de Autores. Pois, conforme Escobar (1997), a denominação, Cultura Corporal, surge na Educação Física, para designar o amplo e riquíssimo campo da cultura, que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas, que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal, e se constituem, em objetos de estudo da Educação Física. Desta forma, a prática educativa é um ato político, na medida em que as ações pedagógicas estão vinculadas a determinada concepção, advinda das memórias entrelaçadas com as vivências pessoais do educador. Isso traduz a prática pedagógica em um determinado sentido, para que isso se torne realidade o professor deve ter consciência de suas responsabilidades como educador.

Todo esse emaranhado de discursos, permite compreender que as relações sociais humanas estruturadas ao longo da história interferem diretamente no trabalho pedagógico do professor em sala de aula, trabalho pedagógico que forja e é moldado pela memória discursiva. Nas palavras de Linhares et al (2017), a memória permite identificar trajetórias distintas e questionar a presença dos sujeitos no próprio processo de organização do campo pedagógico e acadêmico da Educação Física.

O discurso está imerso na memória, nos acontecimentos, este é marcado pelo momento histórico, social e econômico de uma sociedade. Para Pêcheux (1999, p.46), “[...] a memória discursiva seria aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc.)”.

Os estudos analisados neste texto, insere-se entre os que investigam as relações Educação Física, sociedade e Práxis Pedagógica. Especificamente buscam contribuir com respostas científicas das problemáticas significativas correspondentes às experiências das práticas corporais que envolvem os elementos da Cultura Corporal. Analisam, avaliam e desenvolvem, especificamente, as propostas de desenvolvimento e apreensão da cultura pelos sujeitos e quais as relações são estabelecidas com a Educação Física, a escola e a sociedade.

Segundo Daólio (2004), a utilização de um conceito mais simbólico de cultura corporal propiciará à Educação Física a capacidade de convivência com a diversidade de manifestações corporais humanas e o reconhecimento das diferenças a elas inerentes. Na qual para este isso implicaria assumir como principal característica da área o princípio de alteridade, que pressupõe

a consideração do outro a partir de suas diferenças e também levando em conta a intersubjetividade intrínseca às mediações que acontecem na área da educação física (DAÓLIO, 2004). Justamente porque nunca houve um olhar voltado para as diferenças, para a diversidade. O ser humano sempre foi considerado como um elemento de poucos “constituintes”. Ao sistema importava apenas que fôssemos aptos para o trabalho, porém com as complexidades do sistema que, com o processo de globalização apontou para a necessidade das especializações para o mercado de trabalho também culminou com uma maior demanda de pessoas pertencendo às universidades e os debates sobre o ser humano se acentuou. Neste contexto, as particularidades do ser passaram a ser conhecidas e a Educação Física precisou incorporar isso às suas práticas.

A Educação Física como área do conhecimento apresenta diferentes concepções de objeto de estudo, a sua especificidade deve se relacionar de forma direta com a sua função social, ou seja, a variedade de objetos é determinada pelas bases epistemológicas que fundamentam suas ações. Assim, Cultura Corporal, Cultura Corporal de Movimento, Cultura do Movimento Humano, Cultura Física, etc. não se trata de terminologias diferentes para os mesmos conceitos, são concepções diferenciadas de mundo, homem e sociedade, arraigadas em teorias do conhecimento muitas vezes antagônicas, que implicam em projetos de formação diferentes, de defender interesses e classes antagônicas. Portanto, na concepção da Análise do Discurso, pode-se afirmar que os processos de aprendizagens desenvolvidos nas distintas concepções de Educação Física são derivados dos discursos dos seus interlocutores, e serão desenvolvidos no subjetivo dos receptores pertencentes a mesma esfera da sociedade.

### **Considerações Finais**

A produção do conhecimento em Educação Física tem especificidades da área, no caso das produções analisadas neste estudo, isso também se faz presente atribuindo identidade às contribuições das concepções críticas da Educação Física na prática pedagógica.

Ao observar as produções, nota-se que é preciso que haja mudanças significativas no cenário pedagógico, social e político da Educação Física como área de conhecimento e intervenção. E, diante dessa situação, é indispensável a formatação de um aporte teórico com uma aproximação mais consubstanciada entre a Educação Física e a Cultura Corporal como seu objeto de estudo, pois as produções delataram que as propostas pedagógicas coerentes com uma tendência crítica contribuem significativamente para o avanço teórico-metodológico da pesquisa e intervenção em Educação Física e Esportes. Deste modo, os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos anos e todas as concepções

históricas ainda influenciam, de algum modo, o desenvolvimento das ações profissionais na área.

O esforço deve apontar para a superação da situação atual da educação em que as normas e diretrizes cada vez mais apontam para ações inclusivas, e cada vez menos são criadas condições verdadeiras para garantir o acesso ao conhecimento qualificado e socialmente referenciado. E particularmente na Educação Física, as aulas de modo geral não correspondem às expectativas de formação esperadas para os estudantes em todos os níveis escolares, e especialmente no que diz respeito a sua relação com a cultura, estes ainda não fogem da moda imposta pela cultura hegemônica mesmo sendo pertencentes à classe trabalhadora que é mais desprovida dos bens básicos de sobrevivência. É necessário transformar a escola, e nela a Educação Física, assumindo uma outra perspectiva.

Portanto, destacamos a relevância e a necessidade de um acúmulo teórico que apresente os subsídios para uma prática pedagógica coerente com uma Educação Física voltada para a emancipação humana, e a consolidação de uma sociedade comprometida em contemplar as verdadeiras demandas sociais. Neste sentido, as concepções das teorias da memória colaboram para a consolidação das finalidades educacionais da Educação Física, pois a reflexão que os aspectos conceituais da memória trazem, implica em favor da historicidade, em determinada concepção de homem e sociedade que as intervenções pedagógicas podem formar. Isso tem relação com o fato de que a memória é um dos esteios das identidades, das singularidades e das particularidades de cada sujeito. Pois, essa possibilidade do uso da memória, como campo teórico, tem relação com a necessidade de conhecer formas de organização, experiências e desenvolvimento pedagógico de professores. Ao pensar em Memória como campo de pesquisa é importante analisar as instâncias do seu uso ideológico e das suas experiências relacionadas aos tempos e lugares na sociedade, além do entendimento do passado e do presente vinculado a realidades contraditórias, sem visibilizar memórias coletivas exigidas em dados momentos e que são apropriadas por determinados grupos sociais (MAGALHÃES, 2016).

A memória é, portanto, suporte do ser no mundo – nos países, nos estados, nas cidades, nas comunidades rurais, nos guetos, nas ruas –, ou seja, são referenciais que tornam os homens e as mulheres sujeitos de seu tempo e de seu espaço, de maneira que não há como desligar ou aniquilar a relação entre o espaço e a memória, já que os dois se supõem.

Destarte, o conceito de discurso, empreendido neste texto, foi considerado como uma prática, implicações de sentidos entre locutores em um determinado contexto e local. A análise

e interpretação dos artigos considerou discurso como a forma de consolidar ideologias e, assim, este discurso determinado por estas ideologias.

## Referências

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORDEIRO, V. D. **Por uma sociologia da memória: análise e interpretação da teoria da memória coletiva de Maurice Halbwachs**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CRUZ, Marlon Messias Santana Cruz. BARBOSA NETO, João Narciso. **A relação dialética a educação inclusiva na atual conjuntura social**. In: *Lecturas EF y Deportes: revista digital*. Buenos Aires. Ano 14. Nº 131, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd131/a-relacao-dialetica-da-educacao-inclusiva-na-atual-conjuntura-social.html> Acesso em 10 jan 2020.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ESCOBAR, Micheli Ortega Escobar. **Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categoria da prática pedagógica**. Tese de doutoramento. Campinas: UNICAMP, 1997.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

LINHALES, Meily Assbú et al. **Arquivos pessoais de professores de educação física: organização arquivística e pesquisa histórica**. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Brasília*, v. 39, n. 3, p. 276 – 283, julho – Setembro 2017. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/pt-arquivos-pessoais-professores-educacao-fsica-articulo-resumen-S0101328916301822>>. Acesso em 20 fevereiro de 2020.

MAGALHÃES, L. D. R. **História, memória e a educação: relações consensuais e contraditórias**. In: *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, nº 67, p. 165-174, mar 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Os termos-chave da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MOTA, Wesley da; LEZAN, João Pedro. **QUESTIONANDO A MASCULINIDADE HEGEMÔNICA A PARTIR DO “CAÇADREZ”**: uma boa prática educativa no ensino médio? In: *Caderno de Formação RBCE*. Brasília, v. 09 n. 2, p. 22 - 33, 2018.

NEIRA, M. G. **Educação Física** (Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino). v. 8. São Paulo: Blucher, 2011.

ORDONHES, Mayara Torres et al. **A construção da memória em vida: a participação do professor Germano Bayer na história da educação física paranaense**. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 376-385, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n48p376>>. Acesso em: 15 jan 2020.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Sobre a (des)construção das teorias linguísticas**. In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos*. Campinas: Pontes, pp. 07-31, 1999.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola, 2009.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SILVA, Bruno Allan Teixeira da. Et Al. **Atividades de aventura na licenciatura em educação física: um relato de experiência**. In: *Caderno de Formação RBCE*. Brasília, v. 07 n. 1, p. 69 – 80, 2016.

SOUSA, Cláudio Aparecido de. Et Al. **CÍRCULO DE CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões de um docente sobre a sua prática pedagógica**. In: *Caderno de Formação RBCE*. Brasília, v. 08 n. 2, p. 09 – 19, 2017.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; et al. **Cultura Corporal e Território: uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular**. In: *Motrivivência*. Florianópolis, Ano XVII, Nº 25 p 17-35, 2005.

TAFFAREL, Celi Zulke. ESCOBAR, Micheli Ortega. **Mas, afinal, o que é Educação Física: reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual**. In: *Rascunho Digital*, 2007. Disponível em: [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital). Acesso em 15 jan 2020.

VARGAS, André Luís Campos. **Repetições, retomadas e deslocamentos no discurso de/sobre solidariedade**. In: *Tecnologias de linguagem e produção do conhecimento*. Santa Maria, Volume II. p. 63 – 77, 2009.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

#### **Marlon Messias Santana Cruz**

Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Programa de



Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade; Membro do Grupo "Corporhis": Corpo, História e Cultura (UESB). E-mail: [mmscruz@uneb.br](mailto:mmscruz@uneb.br)

### **Felipe Eduardo Ferreira Marta**

Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Pós-doutorado pela Virginia Polytechnic Institute and State University (Virginia Tech/USA). Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Grupo "Corporhis": Corpo, História e Cultura (UESB). E-mail: [fefmarta@gmail.com](mailto:fefmarta@gmail.com).